



## **Transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico: novos começos, novos desafios para uma criança com desenvolvimento atípico e sua família**

**Isabel Maria Tomázio Correia**, Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato & Escola Superior de Educação de Setúbal, [itcorreia@gmail.com](mailto:itcorreia@gmail.com)

**Gabriela Leite**, Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, [gabriela.leite@aepel.org](mailto:gabriela.leite@aepel.org)

**Área temática:** Transições e Articulação Curricular Vertical

### **Resumo**

A transição entre ciclos educativos consiste num processo complexo e multifacetado, pois exige uma adaptação a um contexto diferente, acarretando momentos stressantes, com receios e angústias, particularmente acentuados no caso de crianças com desenvolvimento atípico e que só poderão ser minimizados se existir um trabalho prévio com as crianças, famílias e contextos educativos. Nesse sentido, há que estabelecer boas práticas de articulação, o que implica um planeamento coparticipado entre profissionais e famílias, alicerçado em relações positivas e de colaboração.

Trata-se de um estudo de caso, dado que se utilizou uma metodologia de investigação aprofundada acerca de uma criança com perturbação do espectro do autismo. Objetiva-se descrever e compreender o processo de transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, sob a perspetiva da família. As técnicas de recolha de informação foram a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental. Os resultados do estudo evidenciam que o processo de transição foi um momento muito marcante na vida da família, sendo que experienciaram níveis altos de stresse, atendendo que estavam subjacentes várias preocupações relacionadas com a criança, nomeadamente: prevenção de experiências negativas de ansiedade; isolamento social; discriminação por parte dos pares e adultos; desempenho na realização das atividades académicas; disponibilidade no novo contexto educativo de serviços especializados; planeamento do processo de transição pouco investido por parte da equipa educativa.

Nas conclusões destaca-se que, para que uma transição seja bem sucedida, não se podem descurar as seguintes dimensões: i) agilização atempada de ações respeitantes ao contexto educativo que acolhe a criança, nomeadamente formação da equipa pedagógica, aumento do apoio especializado e disponibilização de recursos; ii) preparação da criança não só ao nível das competências académicas, mas, essencialmente, ao nível da construção de relações sociais, criando oportunidades de aprendizagem com os pares, bem como ao nível da autoconfiança; iii) efetivação de um trabalho colaborativo entre família e equipa pedagógica, assente nas preocupações e prioridades da criança/família.

**Palavras-Chave** Transição para o 1º CEB, desenvolvimento atípico, articulação